**Homilia Missa Lisboa
Jorge Oliveira** 03.06.2023

Estamos na véspera da solenidade da Santíssima Trindade: Deus Pai e Filho e Espírito Santo. É um grande mistério: são Três e são Um, um só Deus em três Pessoas. Mas não é só mistério. Deus, na sua grandeza, revelou-se, decifrou em parte o mistério. E disse que era Amor, bondade, benevolência.

A primeira leitura do livro do Êxodo surpreende, porque a bondade de Deus se mostra depois de um pecado do povo e do pacto de Deus com este. E o povo é infiel. Apesar do pecado, Deus decide perdoar. Chama Moisés de novo ao cimo do monte para renovar o pacto. Este é o Rosto de Deus. Este é o seu bilhete de identidade. Podemos estar sempre seguros desta bondade que não nos deixa. Deus é assim que ama. Ele só sabe amar assim. Quando lia esta passagem do Antigo Testamento recordei as palavras da canção de Salvador Sobral (vencedora do Festival da Eurovisão em 2017), quando o nosso coração “não quiser ceder, não sentir paixão, não quiser sofrer”, Deus está sempre disposto a dizer a cada um: “o meu coração, pode amar pelos dois”.

O Evangelho completa esta revelação da primeira leitura e indica até onde vai este amor. E é Jesus quem diz: «Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não pereça, mas tenha a vida eterna» (Jo 3, 16).

1. **Deus amou tanto o mundo.** Deus terá certamente amado o mundo no passado. Mas somos hoje levados a perguntar: será que Deus ama este mundo, hoje em 2023? O mundo onde vemos tanto mal, tanto egoísmo? Será que Deus pode amar um mundo assim? Não deveria Deus mostrar hoje o seu poder, castigar aqueles que agem nas trevas?

De facto, Ele demonstra que ama o mundo, que ama o homem, apesar do seu pecado, enviando o que tem de mais precioso: o seu Filho unigénito. E não O envia somente: entrega-o para bem do mundo.

Deus continua a amar este mundo. Ele não vive longe onde estão as estrelas. Ele está muito mais próximo do que imaginamos. Encontramo-Lo nos sacramentos - especialmente na Missa - e nas outras pessoas em casa, no trabalho. Somos chamados a responder a esse amor de Deus amando aqueles que temos ao nosso lado.

1. **Deus amou tanto o mundo.** Deus ama todas as suas criaturas, especialmente nós que somos seus filhos.

E como qualquer pai quer transformar-nos para melhor, para sermos muito felizes. Deus não nos ama só quando está tudo bem. Deus ama também essas zonas escuras da nossa alma. Esses espaços onde, aparentemente, parece que estamos sozinhos.

Deus poderia dizer-nos palavras como as daquela música do Rui Veloso (Lado Lunar).

*Desvenda-me o teu lado lunar, o túnel secreto, a arca escondida debaixo do chão, Com poeira de sonhos e ruínas de amor, Eu hei-de te amar por esse lado escuro. Toda a alma tem uma face negra, nem eu nem tu fugimos à regra.*

Sim, a boa notícia é esta. Deus ama-nos por esse lado escuro, que Ele conhece e quer iluminar. Ama esse teu sofrimento mais profundo porque quer transformá-lo em amor.

Deus é um pai a quem podemos voltar sempre porque nos ama. Seria tão bom e necessário que voltássemos a acreditar que Deus é um pai, muito melhor do que nós imaginamos, que tem um plano para ti e para mim para que sejamos muito felizes.

E que parte desse plano é reconhecermos quem somos, também o nosso lado lunar, a nossa face negra. Quando nos aproximamos da confissão com coração arrependido ele purifica essa imagem, ama-nos por esse lado escuro, transforma essas ruínas de amor, como diz Rui Veloso, num belo edifício, bom para ser a morada de Deus e para ter a porta aberta para todos.

1. **Deus amou tanto o mundo…** que lhe deu a Igreja e os padres. E os padres estão chamados especialmente a ser o rosto concreto deste amor (Cfr. Lumen Gentium, n. 9).

Há várias imagens que ajudam a perceber a missão dos padres. Permitam-me que vos apresente uma muito pessoal. Hoje, além de ser a véspera da solenidade da Santíssima Trindade, é também o dia mundial da bicicleta.

Na minha infância marcou-me muito o filme ET, de Steven Spielberg. Nos anos 80 e 90 ainda não havia Netflix e, por isso, tive tempo para ver esse filme dezenas de vezes, como podem testemunhar os meus pais. Nesse filme, há uma cena em que Eliot leva ET no cesto de uma bicicleta voadora, com a lua como pano de fundo. Pensei na minha missão como sacerdote. Ser sacerdote para mim, de alguma maneira, é “ser bicicleta” que permite levar as pessoas para o Céu, até Deus. Que ajude todos a ter uma visão nova da vida. Por vários motivos:

* As bicicletas não têm vontade própria. Vão onde os seus utilizadores quiserem.
* Precisam de estar afinadas. Os padres também precisam de se formar e de rezar para poderem funcionar bem.
* As bicicletas têm dois pontos de apoio, os dois pneus. Um padre também precisa de ter dois apoios: os pés na terra e a cabeça no céu, como dizia S. Josemaria.
* As bicicletas têm um sistema de GPS incorporado. Cada utilizador tem um percurso pessoal, um caminho único para chegar a um mesmo destino.
* São bicicletas com mudanças: que tenham em conta as circunstâncias e o percurso de cada utilizador. Não é o mesmo subir o Parque Eduardo VII que cicrcular nas Avenidas novas. Os padres devem ter esta sensibilidade com as almas.
* As bicicletas precisam de parar. Não podem estar sempre em movimento. E as bicicletas elétricas, precisam de carregar durante umas horas. Os padres precisam de carregar as baterias da alma para levar Deus às pessoas.

Queria pedir-vos algo inesperado: orações *para que os padres sejam boas bicicletas*. Eu e todos os padres não somos impecáveis. Temos todos um grande desejo de servir, de ser desportistas e alegres porque é grande a missão de transmitir o amor de Deus neste mundo.

1. **Deus amou tanto o mundo que nos deu a sua Mãe.** Poder estar hoje nesta igreja dedicada a nossa senhora no primeiro sábado de junho com tantos familiares e amigos não é uma coincidência. As mães têm uma dom especial para tornar fáceis as coisas difíceis. Pedimos a Maria ajuda para contemplar a Santíssima Trindade, mistério e Amor. Ela é filha de Deus pai, a mãe de Deus filho e esposa de Deus Espírito Santo. A nossa vida ganha um significado mais profundo quando a imitamos na sua relação com Deus. Ela também sabe amar pelos dois, por Ela e por cada um dos seus filhos. Ela conhece bem o nosso lado lunar. E pedimos-lhe que Ela seja sempre como essas estações de bicicletas desta cidade, o lugar onde os padres carreguem as suas baterias e aprendem a estar disponíveis para todos.

 Que assim seja.